

# UMA COISA NA ORDEM DAS COISAS

ESTUDOS PARA OFÉLIA PAIVA MONTEIRO

CARLOS REIS  
JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES  
MARIA HELENA SANTANA

COORD.

IMPRENSA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA  
COIMBRA  
UNIVERSITY  
PRESS



## NOTA DE ABERTURA

*Desde que, em 1965, publicou a sua tese de Licenciatura (sobre D. Francisco Xavier de Meneses, 4º Conde da Ericeira), a Doutora Ofélia Paiva Monteiro tem-se afirmado como figura de referência em vários domínios dos nossos estudos literários. Integrando-se numa geração onde a história da literatura se constituía como dominante, concedeu sempre ao texto uma atenção destacada, assumindo-se como intérprete fina de estruturas, estilos e subjetividades. Professora de Literaturas Francesa e Portuguesa na Faculdade de Letras de Coimbra (entre 1959 e 1999), não se limitou a investigar uma e outra, assumindo perspetivas de comparatismo fecundo e muitas vezes inovador. Tendo-se dedicado primacialmente a Garrett (com quem construiu, ao longo de décadas, uma forte intimidade intelectual e cuja edição crítica vem dirigindo, desde há 6 anos, com notáveis resultados), não deixou de visitar, em registo de articulação periodológica, nomes como Camões, Herculano, Stendhal, Castilho, Victor Hugo, Eça de Queirós, André Gide, Vergílio Ferreira entre muitos outros.*

*Embora seja reconhecida como estudiosa incontornável na maioria destes autores, pode dizer-se que a Doutora Ofélia Paiva Monteiro tem vindo a investigar a Literatura grafada com letra maiúscula, na sua vasta abrangência, enquanto uma das produções mais singulares e misteriosas do espírito humano. Nessa medida, revela-se uma interlocutora informada e insaciavelmente curiosa por tudo o que se relaciona com a Teoria da Literatura, com os sobressaltos que vem conhecendo a presença dos textos e autores no plano do Ensino e ainda com o papel dos Estudos Literários no âmbito mais vasto das Humanidades e da Universidade em geral. Sendo de matriz essencialmente literária e de âmbito essencialmente românico, a sua cultura vai muito para além desses limites,*

*incluindo autores que remontam à antiguidade greco-latina, sem esquecer os grandes escritores ingleses e alemães, sobretudo quando eles se situam nas proximidades dos séculos XVIII e XIX. A visão que professa dos estudos literários não dispensa, por fim, um interesse porfiado e intenso por matérias como a História, com relevo para a História da Arte e a História das Ideias, disciplinas que faz intervir nos seus estudos, tantas vezes de forma iluminante e decisiva.*

*Sendo autora de uma vasta obra de investigação, consagrou-se ilimitadamente ao Ensino, regendo um número incontável de cadeiras e seminários em Coimbra mas também em outras Universidades nacionais e internacionais (com destaque para França e, mais recentemente, no Brasil). O magistério de rigor que desenvolveu ao longo de quatro décadas granjeou-lhe a admiração dos milhares de alunos que frequentaram as suas aulas. São muitos os que lhe devem o acompanhamento na supervisão de teses de Licenciatura, de Mestrado e Doutoramento; e são também em grande número aqueles que lhe devem o conselho, pontual ou sistemático, sobre um qualquer projeto de investigação ou sobre um texto que, lido e tocado por ela, ganha sempre outra fundamentação e outra propriedade de forma e de conteúdo.*

*Mas para além destes importantes atributos, existe uma outra dimensão que impressiona todos quantos com ela se cruzaram em algum momento: a Doutora Ofélia Paiva Monteiro persiste em distinguir-se por uma humildade e uma discrição pouco vulgares na Universidade. Sempre encontrou maneira de, por exemplo, combinar o imprescindível escrutínio que é necessário exercer sobre o trabalho dos colegas com o respeito humano que merece a pessoa que o realizou. Nessa medida, mais do que uma dívida intelectual, são numerosos aqueles que para com ela contraíram uma dívida humana que se não pode saldar: quando a procuraram em situação de desânimo, encontraram e continuam a encontrar a palavra séria, mas oportuna e afável, que devolve a coragem e evita a desistência.*

*Cientes de interpretar o sentimento de um conjunto muito mais vasto de colegas, onde se contam companheiros de geração, discípulos e admiradores, decidimos promover uma publicação de homenagem à grande figura das Humanidades que é, em Portugal, a Doutora Ofélia Paiva Monteiro. Foram dois os motivos que nos levaram a emprender a presente tarefa: a justiça da homenagem, em primeiro lugar; mas também nos moveu a intenção de tornar mais visível o*

*exemplo da homenageada, na esperança de que ele possa frutificar numa Universidade que continua, mais do que nunca, a necessitar de modelos.*

*Os contactos que efetuámos (decerto afetados por várias omissões) obtiveram uma resposta rápida e entusiástica por parte de um número muito significativo de colegas. Cumprindo os prazos estabelecidos, a quase totalidade dos que foram convidados enviou originais valiosos, incidindo sobretudo em vários períodos e autores da História, da Literatura e das Culturas Portuguesa e Francesa. A heterogeneidade dos trabalhos recebidos inviabilizou aquela que seria a organização mais natural, configurada em função de épocas ou de temas. Deste modo, e depois de alguma ponderação, decidimos proceder a um ordenamento alfabético dos autores. Independentemente de qualquer tipo de hierarquia, todos surgem assim indiscriminadamente irmanados no grato e muito afetuoso apreço em que têm a homenageada.*

*Na diversidade de temas e de pontos de vista, a coletânea de estudos que agora sai a lume, sob o patrocínio da Imprensa da Universidade de Coimbra e do Centro da Literatura Portuguesa (unidade de investigação em que a Doutora Ofélia vem trabalhando com tocante dedicação), constitui também uma bem reveladora amostra do estado de renovação em que se encontram os Estudos Literários e Culturais. Mesmo sabendo que a presente iniciativa pode embaraçar a modéstia da sua destinatária, acreditamos que a leitura de um conjunto tão valioso de estudos pode, de algum modo, recompensar (e talvez) reforçar ainda mais a profunda e contagiante crença que a Doutora Ofélia Paiva Monteiro sempre teve na Literatura, enquanto objeto de exegese e fruição.*

Coimbra, 16 de Abril de 2012

Carlos Reis

José Augusto Cardoso Bernardes

Maria Helena Santana